

Sérgio Luiz Gadini

É professor da UEPG/
PR, doutor em
Comunicação, editor da
Revista Internacional de
Folkcomunicação.

**Adrielle da Costa
Calixto**

É jornalista, especia-
lista em Mídia, Política
& Atores Sociais (lato
sensu) pela UEPG/PR.

**Breve cartografia dos estudos
em Folkcomunicação: um
retrato temático e editorial da
Revista Internacional de
Folkcomunicação**

**Brief cartography of studies in
Folkcommunication:
a thematic and editorial
picture of Revista Internacional
de Folkcomunicação**

**Breve cartografia de los estu-
dios en Folkcomunicação:
un retrato temático y editorial
de la Revista Internacional
de Folkcomunicação**

* Uma versão preliminar desta pesquisa foi apresentada no NP Folkcomunicação durante o XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado em Curitiba/PR em setembro de 2009.

RESUMO

O texto apresenta os principais temas, autores mais citados, referências conceituais e orientações metodológicas de base de pesquisa empírica que caracterizam os artigos e ensaios publicados nas primeiras dez edições da Revista Internacional de Folkcomunicação, publicadas a cada semestre, entre junho de 2003 e dezembro de 2007. A amostragem, mesmo que pontual, representa importante referência aos estudos em Folkcomunicação da primeira década do século XXI.

Palavras-chave: folkcomunicação; Revista Internacional de Folkcomunicação; pesquisas em Folkcom.

ABSTRACT

This paper presents mainstream themes, writers more cited, conceptual references and methodological orientation of base of empirical research which characterize papers and essays that have been published in first ten edition of Revista Internacional de Folkcomunicação, published in each semester, from June 2003 to December 2007. The sample represents an important reference to studies in Folkcommunication of first decade of 21st Century.

Keywords: Folkcommunication; Revista Internacional de Folkcomunicação; Research in Folkcom.

RESUMEN

El texto presenta los principales temas, autores mas citados, referencias conceptuales y orientaciones metodologicas de base de la pesquisa empírica que marcan los artigos y ensaios publicados em las primeras 10 ediciones de la Revista Internacional de Folkcomunicação, publicadas a cada semestre, entre junio de 2003 y diciembre de 2007. La amostragen, mesmo que pontual, representa una importante referencia de los estudios en Folkcomunicação da primera década del presente milenio (2001).

Palavras clave: Folkcomunicação; Revista Internacional de Folkcomunicação; Pesquisas en Folkcom.

Apontamentos introdutórios

Este artigo é parte dos resultados de uma pesquisa coletiva – indicada durante a X Conferência Brasileira de Folkcomunicação (FOLKCOM 2007), realizada na UEPG/PR – denominada “Cartografias da Folkcomunicação (1998-2008)”, realizada pela Rede Folkcom, Cátedra UNESCO/Methodista de Comunicação Regional e INTERCOM, sob coordenação da professora Maria Cristina Gobbi. O texto aborda um tópico da referida proposta, que envolve o mapeamento da produção veiculada na *Revista Internacional de Folkcomunicação*¹ (versão on line), publicada nas primeiras dez edições, disponibilizadas entre junho de 2003 e dezembro de 2007.

O projeto “Cartografias Folkcom” busca, assim, um retrato das produções conceituais, temáticas e editoriais da área. O presente estudo, entretanto, limita-se em levantar os temas, referências, aspectos de identificação autoral mais frequentes, registrados nos ensaios e artigos da revista no período de junho/2003 a dezembro/2007.

Criada em 2003 pela Cátedra Unesco/Methodista de Comunicação Regional e pela *Rede de Pesquisa-*

¹ A *Revista Folkcom* está disponível no endereço <http://www.revistas.uepg.br/index.php?journal=folkcom&page=index> e pode ser acessada sem qualquer custo. Todas as edições estão disponíveis no mesmo endereço. OISSN da *Revista Folkcom* é 1807-4960.

dores em *Folkcomunicação*, em parceria com o Instituto de Estudos Superiores de Brasília (IESB), sob coordenação editorial do professor Antônio Barros, a *Revista Internacional de Folkcomunicação* – em versão eletrônica, disponível nos endereços www.revistas.uepg.br e também no www.uepg.br/revistafolkcom – logo se tornou referência na publicação de textos e resultados de investigações folkcomunicacionais, cada vez mais frequentes em todo o Brasil. A partir da quarta edição, lançada em novembro de 2004, a revista passou a ser editada em parceria com a Agência de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), sob responsabilidade editorial de Sérgio Gadini, com as mesmas parcerias que, até então, viabilizaram o referido projeto editorial. Atualmente é publicada ao final dos meses de junho e novembro.

Como informa o site de apresentação do periódico analisado, a *Revista Internacional de Folkcomunicação* (on line) é um espaço editorial para publicação de trabalhos, reflexões e pesquisas em torno da folkcomunicação (com base na perspectiva conceitual de Luiz Beltrão), seja enfocando aspectos interdisciplinares, propostas e estratégias metodológicas de estudos afins ou resultados de investigações folkcomunicacionais. A revista é editada pela Rede Folkcom, em parceria com a Agência de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG/PR). A *Revista Folkcom* é publicada no final dos meses de Junho e novembro.

Com periodicidade semestral, a *Revista Folkcom* surge e se consolida, num primeiro momento, em torno das seções de artigos e ensaios, além de resenhas, informes e notas pertinentes ao campo de estudos folkcomunicacionais. A partir da quarta edição,

com o devido registro ISBN, o periódico ampliou o número de seções e passou a contar com textos em formato de resenha literária, crítica de mídia sonora ou audiovisual (“Discografia Folkcom”) e um ensaio fotográfico, buscando registrar situações e cenas cotidianas que refletem e projetam as perspectivas de estudos desenvolvidos na esteira da via indicada, inicialmente, por Luiz Beltrão, já em meados da década de 1960. Na edição seguinte, em junho/2005, a revista incluiu a publicação de “entrevista”, dentre outras variações discursivas, com o objetivo de contemplar um maior número de expressões da área.

Ao levantar um retrato dos textos publicados pela *Revista Folkcom* nas dez primeiras edições, o presente estudo considera, assim, apenas os artigos e ensaios disponibilizados pelo referido periódico, tendo por base a avaliação de que tais textos refletem as principais e mais importantes ou consistentes da área, veiculadas na revista. Não se trata de ignorar ou desconsiderar os demais formatos discursivos, também ali publicados, mas antes priorizar as contribuições investigativas expressas pelos artigos e ensaios, na medida em que a exigência de tamanho de tais textos acaba mesmo por indicar maior referência conceitual ou reflexiva.

Indicadores metodológicos e conceituais

Ao se levantarem os textos publicados – na forma de artigos e ensaios – nas dez primeiras edições da *Revista Folkcom*, foram considerados critérios de referência autoral, origem (estado e região) de tais autores, temas mais frequentes, bem como referência de pesquisa empírica e conceitual dos respectivos textos veiculados. As principais citações, consideran-

do obras e autores presentes nela, também foram levantadas pelo estudo. A seguir, os principais aspectos observados, a partir do levantamento e sistematização dos dados obtidos no estudo.

A base de pesquisa, portanto, considerou os textos publicados e enviou mensagem eletrônica a todos os autores (e/ou coautores) dos artigos/en-saios que integram a referência de amostragem do levantamento. Com uma insistência forçada, além do apoio da direção da Cátedra Unesco/Methodista e Rede Folkcom, os autores foram, de certo modo, prática e educadamente “forçados” a indicar a base de pesquisa dos textos publicados. Pode-se, aqui, entender por que o retorno do presente levantamento – bem diferente do que estimam as estatísticas de devolutiva das sondagens eletrônicas – atingiu a quase totalidade da amostragem do estudo.

A cada autor (ou coautor) foi solicitado indicar a base de pesquisa do respectivo texto publicado na *Revista Folkcom*, considerando as seguintes opções: resultado (parcial/final) de tese de doutorado; resultado (parcial/final) de dissertação de mestrado; resultado (parcial/final) de monografia ou TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) em curso de especialização; resultado (parcial/final) de monografia/TCC em curso de graduação; resultado (parcial/final) de pesquisa desenvolvida em projeto de pesquisa PIBIC (CNPq e/ou institucional); resultado (parcial/final) de pesquisa desenvolvida com apoio do CNPq; resultado (parcial/final) de pesquisa desenvolvida com apoio da instituição (IES) em que ele atua; resultado de demais atividades científicas e outra fonte, ocasião em que o autor também era convidado a indicar qual outra eventual origem e base de investigação.

Oportuno ponderar que, desde a primeira edição, a revista publica uma média de cinco a sete textos na forma de ensaios ou artigos a cada número. Isso, além das demais seções do periódico que incluem resenha literária (com a publicação de um ou dois textos em forma de resenha sobre livros lançados na área), “Discografia Folkcom” (que apresenta um ou dois produtos de mídia, em CD ou DVD, por edição), notas e informes (com notícias ou informações pertinentes à folkcomunicação), uma entrevista a cada número (de autor, pesquisador ou estudioso que tematiza a folkcom ou assuntos que se relacionam de forma direta ou indireta, com a área de atuação do periódico), bem como um ensaio fotográfico a cada edição (que apresenta um tema, com breves textos e legendas para cada uma das imagens publicadas).

Os números, dados e indicadores da pesquisa empírica revelam alguns aspectos para entender o que e de que modo os autores que estudam a folkcomunicação trabalham o tema.

| Origem de pesquisa (base) dos artigos e ensaios publicados | |
|---|-----------|
| Dissertação (Mestrado) | 5 |
| Tese (Doutorado) | 4 |
| TCC (graduação) | 3 |
| Monografia (especialização// <i>lato sensu</i>) | 4 |
| Grupo ou linha de pesquisa | 27 |
| Texto para evento (Seminário/conf/palestra) | 14 |
| Pesquisa desenvolvida na IES | 5 |
| Resultado de outra atividade científica | 8 |
| Em aberto | 9 |
| Total | 79 |

| Titulação do autor | Nº | |
|----------------------------|------------|---------------|
| Doutor | 40 | 39,60% |
| Mestre | 33 | 32,60% |
| Especialista/ pós-graduado | 7 | 6,90% |
| Graduação/bacharel | 21 | 20,70% |
| Total | 101 | 99,80% |

| Textos (variações discursivas) | | |
|--|-----------|---------------|
| Folkcomunicação: teoria e metodologia | 11 | 13,90% |
| Cultura popular | 17 | 21,50% |
| Folclore | 3 | 3,70% |
| Grupos marginalizados | 6 | 7,50% |
| Comunicação popular/massiva | 16 | 20,20% |
| Expressões folkcomunicacionais (etnias, religião, política, turismo, marketing) | 23 | 29,11% |
| Outros tópicos temáticos | 3 | 3,70% |
| Total | 79 | 99,61% |

Eixos temáticos e base de pesquisa

Os textos analisados foram agrupados em blocos temáticos, considerando o eixo conceitual dominante. Obteve-se, assim, o seguinte retrato do material publicado nas dez primeiras edições da *Revista Folkcom*. Do total (79 ensaios ou artigos), cerca de 30% (23 unidades textuais) abordaram as expressões folkcomunicacionais (aspectos variados sobre etnias, religião, política, turismo, cultura ou marketing). Tais expressões étnicas revelam o tema mais frequente discutido no periódico.

O segundo eixo temático mais abordado com 17 textos (equivalente a 21,5% do total) é cultura popular. Aqui, considera-se desde a dimensão conceitual, situações, fenômenos ou variações da cultura em sua

forma mais “popular” das expressões coletivas dos modos de ser, pensar e viver dos grupos sociais tematizados. O terceiro eixo mais presente nos textos (com 16 unidades, perfazendo cerca de 20% do total) envolve debates ou questões que dizem respeito ao binômio comunicação popular/massiva, compreendendo desde aspectos das indústrias culturais contemporâneas até as polêmicas conceituais sobre o tema.

O quarto item temático mais presente nos textos da revista é a própria questão da folkcomunicação, considerando as perspectivas conceituais ou metodológicas, com aproximadamente 14% (11 textos) do total. Na sequência, com percentuais menores, aparecem os eixos grupos marginalizados (com seis textos, equivalente a 7,5% do total), folclore e outros tópicos temáticos, estes dois últimos com três textos, registrando 3,7% do total do material veiculado.

No que diz respeito à titulação dos autores/as dos textos publicados, cerca de 40% são doutores, 32% mestres e os demais (equivalente a 28% do total) possuem graduação, com especialização (*lato sensu*) ou estão realizando cursos de mestrado. Oportuno considerar que alguns textos foram produzidos em coautoria. Nesses casos, o estudo levantou a titulação dos diversos autores/as que assinam o material publicado.

A origem de pesquisa-base de tais textos foi outro aspecto apurado pelo presente estudo. O que, aqui, se entende por base de pesquisa revela ou uma motivação ou justificativa que determinadas investigações materializam ou representam. Assim, pode-se verificar que a variação é bastante grande, e não se limita a estudos monográficos para cursos de pós-graduação. O que mais chama atenção é que 27 textos (de um

total de 79), o equivalente a 35%, originam-se em trabalhos realizados (concluídos ou em andamento) por grupos ou linha de pesquisa que orientam iniciativas, geralmente a partir das instituições de ensino nas quais tais pesquisadores atuam.

A segunda referência de pesquisa mais frequente (com 14 textos, equivalente a 18% do total) é de textos produzidos para eventos da (sub)área de comunicação, seja como palestra, conferência ou comunicação científica apresentada ao público. E com menos de 10% cada, registram-se textos resultantes de pesquisas realizadas para tese de doutorado, dissertação de mestrado, monografia de especialização ou trabalho de conclusão de curso em graduação (TCC). Outros 6% referem-se a pesquisas desenvolvidas nas instituições de atuação profissional dos autores, e cerca de 10% diz respeito a outras ações de estudo. Um percentual de 12% não se enquadra na categorização do presente estudo. Isso indica que nem todos os textos publicados pelo periódico analisado (nos formatos artigo ou ensaio) estão nas categorias previamente levantadas. Em alguns casos, trata-se de reflexões pontuais, que os autores elaboram especificamente para publicar na *Revista Folkcom*.

Autores citados nos textos da *Revista Folkcom*

O levantamento indica também os autores mais citados nos artigos e ensaios publicados na *Revista Folkcom*, considerando as obras referenciais a partir do ano de publicação. Em números absolutos (total de citações registradas), o fundador do conceito (disciplinar) folkcomunicação – Luiz Beltrão – é o autor mais citado, com 33 referências bibliográficas, se-

guido por Nestor García Canclini, José Marques de Melo e Roberto Benjamin, com nove citações cada, e J. Luyten, com seis. Na sequência, com quatro citações, aparece Renato Ortiz; com três estão Jesús Martin-Barbero, Câmara Cascudo, Walter Benjamin, A. J. Gonzalez e Muniz Sodré; com duas estão, em seguida, Peter Burke, M. Bakthin, Carlo Ginzburg, Adorno & Horkheimer, Téo Azevedo, Giberto Freyre, A. Saraiva, John Downing, J. B. Thompson, Souza Barros, Pierre Bourdieu, Osvaldo Trigueiro e Stuart Hall; e finalmente, com uma citação incluem-se Pedrinho Guareschi, Mauro Wolf, Edgar Morin, Antonio Holfeldt, Sebastião Breguez, Roberto Da Matta, Eni Orlandi, Fábio Corniani, Cristina Schmidt, Roland Barthes e Severino Lucena Filho, dentre inúmeros outros.

As referências autorais expressam uma dimensão inegavelmente multidisciplinar dos estudos, os quais dialogam com perspectivas de outros campos do conhecimento (que não a comunicação, em seus mais variados setores), como sociologia, filosofia, abordagens literárias, história contemporânea ou semiologia, na maioria dos casos, a partir de objetos específicos do campo midiático (seja pelo recorte da produção jornalística, fotografia, cinema ou discurso publicitário), estabelecendo conexões com a perspectiva conceitual já explorada por Luiz Beltrão (folkcomunicação).

Aliás, não por acaso, Beltrão aparece como o autor mais citado, com referência em praticamente todas produções disponibilizadas pela *Revista Folkcom*. É compreensível também a frequência em que esse autor está presente nos textos publicados na revista. Sem dúvida, isso se explica pelo fato de a origem da expressão – que abre caminho para a gradual emergência dessa perspectiva conceitual e

de conhecimento – é da autoria do citado pensador pernambucano.

Na sequência, os autores que se destacam como mais citados, em geral, são pesquisadores do campo da comunicação (Marques de Melo, Roberto Benjamin e J. Luyten), com ênfase na via folkcomunicação. Os três, obviamente, se destacam por estudos, pesquisas empíricas e reflexões em torno da via folkcomunicação, de forma bastante direta. Roberto Benjamin, diga-se de passagem, foi aluno de Beltrão, como indicam os registros da área.

Outros pensadores, também citados com mais frequência, não são conhecidos por suas contribuições em estudos de mídia, mas destacam-se pelas relações (multidisciplinares) – forjadas pelos pesquisadores de tais artigos e ensaios – em propostas ou tentativas de entender fenômenos, produtos ou relações que conectam aspectos da cultura popular e produção midiática. É, assim, o caráter multidisciplinar (e, em alguns poucos casos, interdisciplinar) que a folkcomunicação sugere, desde sua origem, como disciplina ou setor de conhecimento em comunicação, conforme apresentado por Luiz Beltrão.

Procedência autoral

Pertinente considerar que o que se denomina como origem autoral é um (quase) sinônimo da procedência do(s) autor(es/as), por ocasião da publicação de tais textos. Não há, pois, qualquer referência a indicador geográfico fechado, mas pelo fato de que, geralmente, a localização (temporária ou até permanente) de um autor numa determinada cidade ou estado tende a motivar a realização de estudos ou pesquisas com ênfase em aspectos e fenômenos da

respectiva região. Não está em pauta aqui, portanto, qualquer especificidade em torno do constante debate das relações local/regional x global.

No período considerado, do total de textos (ensaios e artigos) publicados na *Revista Folkcom*, cerca de 36% (com 28 textos, de 77 unidades, o equivalente a um terço do total) vêm de autores/as que residem ou trabalham na região nordeste do Brasil, com destaque para o estado de Pernambuco, que registra a autoria de 12 dos 28 textos publicados.

A segunda região do País com mais texto publicado é o Sudeste (20 no total), equivalente a 25%, com autores e autores paulistas (ou que lá residem) publicando 16 dos 20 textos, o que fecha 80% do material produzido e veiculado na revista com procedência nessa região. Em terceiro lugar está o sul do Brasil, com procedência de 12 textos do total publicado (equivalente a 15% do material considerado na amostra); destaque-se o estado do Paraná, com 50% dos textos veiculados no periódico. Com menor presença, registram-se as regiões Centro-Oeste (com 5 textos, equivalente a 6%) e Norte (2,5% do total analisado). Artigos provenientes de autores de fora do Brasil contabilizam cerca de 13% do total.

Como entender tais indicadores? A presença forte de autores do Sudeste pode ser compreendida pela força regional de Luiz Beltrão, que é pernambucano e exerceu grande influência nos grupos e pesquisadores das gerações futuras (e também atual). O grande número de autores que residem ou estão em São Paulo, por sua vez, pode ser entendida pela presença de inúmeros cursos de pós-graduação em Comunicação, nos quais se desenvolvem estudos nas mais diversas sub-áreas do campo. E, ao mesmo tempo, deve-se

considerar que a sede da Cátedra Unesco e a própria emergência de grupos de pesquisa em Folkcomunicação, bem como a Rede de Pesquisadores (Folkcom), que surgiu na Universidade Metodista de São Paulo, sob a influência do professor José Marques de Melo, desempenham papel importante.

A terceira região mais aparece com textos na revista – o Sul, a partir do Paraná – pode ser associada a dois aspectos: a realização da *10ª Conferência Brasileira de Folkcomunicação* (agosto/2007) resultou do interesse e da participação de um grupo de docentes e estudantes daquele estado e, ao mesmo tempo, alguns desses professores integram a equipe de produção editorial da publicação, impulsionando novos estudos e pesquisas na área, desde os primeiros anos da década (2000).

Por fim, a presença de autores estrangeiros com textos na revista, embora modesta se considerado o caráter e pretensão internacional do periódico, está associada ao fato de que o surgimento e projeção da folkcomunicação partiu do Brasil e, aos poucos, foi conquistando adesão entre grupos de pesquisadores residentes em outros países, tanto da América Latina quanto da Europa.

Considerações finais

O fortalecimento da *Revista Folkcom*, ao mesmo tempo em que confirma uma demanda editorial da área, coloca um desafio aos pesquisadores que dialogam com o campo folkcomunicacional: ampliar a formação de jovens intelectuais, motivando a publicação de textos – nos diversos formatos possíveis, na medida e limite editorial que a revista contempla – e ampliando as perspectivas de estudos

interdisciplinares ou temáticos. Afinal, como indica o levantamento do presente estudo, os jovens autores já configuram uma expressiva parcela das contribuições nela veiculadas.

Assim, na mesma proporção em que a revista se fortalece, legitima-se também a perspectiva conceitual e metodológica indicada, num primeiro momento, pelo pernambucano Luiz Beltrão, já em meados da década de 1960. Não se trata, obviamente, de ficar no limite de releituras ou resenhas literárias do que já foi publicado. Mas, antes, de desvendar outras vias de investigação, num constante diálogo entre as contribuições conceituais e as observações e análises de pesquisa empírica.

E, para isso, é sempre fundamental conhecer o que se produz, quais as bases metodológicas, conceituais e referências de pesquisa (empírica) que norteiam os textos publicados no referido (sub) campo de conhecimento. A *Revista Internacional de Folkcomunicação*, embora não seja o único espaço a veicular textos sobre a referida disciplina, tornou-se, após cerca de seis anos de publicação ininterrupta, importante espaço para problematizar os esforços folkcomunicaçãois.

Os dados aqui apresentados indicam um retrato conceitual do momento, expresso pelos textos (ensaios e artigos) publicados nas dez primeiras edições da revista. É, pois, possível, ou bem provável, que outro levantamento, com as próximas dez edições, revele outros elementos... mesmo que o (sub)campo registre um crescente fortalecimento nos estudos que buscam relacionar (aproximar ou tensionar) as expressões da cultura popular como formas de comunicação nas complexas sociedades contemporâneas.

Referências bibliográficas

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação**. Porto Alegre: EDIPUC-RS, 2001.

_____. **Folkcomunicação – teoria e metodologia**. São Bernardo do Campo: Cátedra UNESCO/UMESP, 2004.

GADINI, S. L. e WOITOWICZ, Karina J. (orgs). **Noções básicas de Folkcomunicação**: uma introdução aos principais termos, conceitos e expressões. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2007.

MARQUES DE MELO, José. **Mídia e cultura popular**: história, taxinomia e metodologia da Folkcomunicação. São Paulo: Paulus, 2008.

REVISTA Internacional de Folkcomunicação (*Revista Folkcom*). <http://www.revistas.uepg.br/index.php?journal=folkcom&page=index>

Anexos:

| | | |
|------------------------|-----------|--------|
| Origem autoral | | |
| Região Sul | 12 | |
| Paraná | 6 | 50% |
| Santa Catarina | 3 | 25% |
| Rio Grande do Sul | 3 | 25% |
| Região Sudeste | 20 | |
| São Paulo | 16 | 80% |
| Minas Gerais | 3 | 15% |
| Rio de Janeiro | 1 | 5% |
| Região Nordeste | 28 | |
| Pernambuco | 12 | 42,80% |
| Maranhão | 5 | 17,80% |
| Paraíba | 7 | 25% |
| Bahia | 1 | 3,50% |
| Piauí | 1 | 3,50% |

| | | |
|----------------------------|----------|-------|
| Sergipe | 1 | 3,50% |
| Ceará | 1 | 3,50% |
| Região Centro-Oeste | 5 | |
| Mato Grosso do Sul | 3 | 60% |
| Brasília | 2 | 40% |
| Região Norte | 2 | |
| Pará | 1 | 50% |
| Amazonas | 1 | 50% |

| | | |
|-----------------|-----------|-----|
| Exterior | 10 | |
| Argentina | 2 | 20% |
| Colômbia | 1 | 10% |
| Bolívia | 1 | 10% |
| Portugal | 6 | 60% |

| | | |
|-------------------|-----------|---------------|
| Por Região | | |
| Sul | 12 | 15,50% |
| Sudeste | 20 | 25,90% |
| Nordeste | 28 | 36,30% |
| Centro-Oeste | 5 | 6,40% |
| Norte | 2 | 2,50% |
| Exterior | 10 | 12,90% |
| Total | 77 | 99,50% |